

# Práticas circenses na educação física escolar: análise da produção acadêmica (2014–2023)

João Pedro Pietralonga Leocádio<sup>1</sup> 

Ronildo Stieg<sup>2</sup> 

Ian Puppim Lopes<sup>3</sup> 

Arthur Romagna da Silva<sup>4</sup> 

Wagner dos Santos<sup>5</sup> 

## Resumo

Este artigo tem como objetivo mapear a produção acadêmica sobre as práticas circenses na educação física escolar, analisando seu fluxo de produção, os autores de referência, os tipos de práticas abordadas e as etapas de ensino a que se destinam. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo estado do conhecimento, realizado nas bases de dados *Web of Science*, Scopus e SciELO. Os resultados indicaram 12 artigos publicados entre 2014 e 2023, produzidos de forma colaborativa entre pesquisadores de diversos países, destacando o circo como conteúdo relevante na formação docente e como ferramenta para a inovação na prática pedagógica. Conclui-se que a inclusão das práticas circenses no currículo escolar pode estimular a criatividade, a cooperação e a valorização da diversidade cultural e histórica.

**Palavras-chave:** Circo; Educação física; Revisão de literatura.

## Abstract

*Circus practices in school physical education: analysis of academic production (2014–2023)*

This article aims to map the academic production on circus practices in school physical education, analyzing its production flow, the reference authors, the types of practices addressed and the teaching stages to which they are intended. This is a qualitative study, of the state of knowledge type, carried out in the Web of Science, Scopus and SciELO databases. The results indicated 12 articles published between 2014 and 2023, produced collaboratively by researchers from different countries,

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

<sup>5</sup> Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

highlight in the circus as relevant content in teacher training and as a tool for innovation in pedagogical practice. It is concluded that the inclusion of circus practices in the school curriculum can stimulate creativity, cooperation and the appreciation of cultural and historical diversity.

**Keywords:** Circus; Physical education; Literature review.

## Resumen

### *Prácticas circenses en la educación física escolar: análisis de la producción académica (2014–2023)*

Este artículo tiene como objetivo mapear la producción académica sobre prácticas circenses en la educación física escolar, analizando su flujo de producción, los autores de referencia, los tipos de prácticas abarcadas y las etapas educativas a las que se destinan. Se trata de un estudio cualitativo, del tipo estado del conocimiento, realizado en las bases de datos Web of Science, Scopus y SciELO. Los resultados indicaron 12 artículos publicados entre 2014 y 2023, producidos de manera colaborativa entre investigadores de diferentes países, destacando el circo como un contenido relevante en la formación docente y como herramienta de innovación en la práctica pedagógica. Se concluye que la inclusión de prácticas circenses en el currículo escolar puede estimular la creatividad, la cooperación y la valoración de la diversidad cultural e histórica.

**Palabras clave:** Circo; Educación física; Revisión de literatura.

## Introdução

A relação entre circo e educação física (EF) possui uma trajetória marcada por momentos de fragmentação e de mutualidade. Para Lopes e Ehrenberg (2020), a ginástica, tanto na Europa como no Brasil, criticava a intencionalidade espetacular do circo e seu compromisso com o entretenimento. Essa rejeição decorria da visão dos pensadores e sistematizadores da ginástica científica da época, que consideravam o uso do corpo no circo como mero espetáculo, sem utilidade prática e com um gasto excessivo de energia. Segundo Hauffe e Góis Junior (2014), no século XIX e início do século XX, as práticas circenses foram frequentemente criticadas e excluídas das práticas de EF.

Xavier Junior e Moura (2020) observaram que, entre 2012 e 2018, o tema das práticas circenses na EF tem atraído crescente interesse dos pesquisadores. Identificaram uma valorização e percepção mais positiva dessas atividades na área, destacando tanto avanços como lacunas no ensino e na formação docente. Os avanços incluem a ampliação do espaço para as práticas circenses nas aulas de EF e na formação inicial dos professores, com objetivos mais definidos (Garcia, 2013; Miranda & Ayoub, 2016, 2017; Ontañón Barragán et al., 2016; Miranda & Bortoleto, 2018), além do desenvolvimento de métodos para sistematizar esse conteúdo no contexto educacional (Castillo Retamal et al., 2012; Gonçalves & Lavoura, 2012; Ontañón Barragán

& Bortoleto, 2014; Silva et al., 2015; Ontañón Barragán et al., 2019; Cardani et al., 2017; Miranda & Bortoleto, 2018). Esses estudos passaram a reconhecer o potencial pedagógico das práticas circenses, destacando a importância do diálogo contínuo entre arte e educação corporal.

No contexto contemporâneo, a inovação curricular se torna um aspecto relevante, especialmente na formação de professores de EF. A inclusão do circo como conteúdo em programas educacionais tem contribuído significativamente para a diversidade sociocultural e técnica na área. Essa abordagem não só enriquece o currículo escolar, mas também promove a autonomia e o desenvolvimento dos estudantes, utilizando as práticas circenses como meio de aprendizado. Nesse sentido, Miranda e Ayoub (2017, p. 74) destacam que, por meio do circo, os alunos encontram:

[...] mais do que um potencial de renovação ou inovação para a área, uma “porta salvadora” para o que chamam de ‘mesmice’ das aulas de Educação Física, materializada talvez pela ênfase no ensino dos jogos e esportes coletivos na perspectiva do rendimento esportivo.

Nessa mesma direção, Tucunduva e Bortoleto (2019) enfatizam que o circo se tornou um conteúdo importante nos programas de formação de professores de EF no Brasil. Segundo os autores, a inclusão das práticas circenses nos currículos de graduação contribui para a diversidade sociocultural e estética, proporcionando uma abordagem pedagógica que integra habilidades físicas, expressão artística e criatividade. No entanto, os autores também apontam desafios, como a necessidade de maior atenção à dimensão artística das práticas circenses e à superação das dificuldades logísticas e de infraestrutura.

Além disso, estudos como o de Agans et al. (2019) exploram o impacto positivo das atividades circenses no desenvolvimento dos jovens, evidenciando melhorias em aspectos como coordenação motora, criatividade e habilidades sociais. Esses autores destacam a importância dos programas de circo juvenil, que promovem o desenvolvimento de competências psicológicas básicas e resultados positivos, como a motivação intrínseca e o desenvolvimento pessoal. Esses achados indicam que as atividades circenses podem ser uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento integral dos jovens, oferecendo uma alternativa às práticas esportivas tradicionais.

Chung (2010), por sua vez, analisou o impacto do circo social no currículo de EF em Hong Kong, identificando benefícios semelhantes aos descritos por Agans et al. (2019). Para Chung (2010), os professores que participaram das oficinas relataram

experiências de aprendizagem profissional enriquecedoras, que não só aprimoraram suas habilidades de ensino, mas também contribuíram para uma educação inclusiva e culturalmente rica.

As práticas circenses, entendidas como práticas corporais circenses, foram historicamente negligenciadas nos currículos escolares (Hauffe & Góis Junior, 2014). No entanto, desde o século XXI, pesquisadores têm destacado seus benefícios, não apenas no aspecto corporal e artístico, mas também no potencial de integração social e na aquisição de conhecimentos sobre a cultura corporal. Essas práticas ajudam a compreender os limites e as potencialidades do corpo. Contudo, ao analisar os documentos normativos que orientam as práticas pedagógicas de EF no Brasil, observa-se o silenciamento dessas atividades, evidenciado pela ausência das práticas circenses nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (Brasil, 2013), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) e nos manuais de EF do Plano Nacional do Livro Didático (Brasil, 2018).

Diante desse cenário, surgem questionamentos: o que a produção acadêmica tem indicado como alternativas para a inclusão das práticas circenses na EF escolar? Quem são os autores que têm se dedicado a essa temática? Quais experiências sugerem possibilidades para sua integração nos currículos escolares?

Assim, este estudo tem como objetivo mapear a produção acadêmica publicada em periódicos, analisando o ano de publicação, os autores, os temas abordados e os contextos de realização dos estudos. Além disso, visa oferecer reflexões que possam auxiliar os professores de EF da educação básica a considerarem as práticas circenses como uma possibilidade pedagógica nas escolas, e também despertar o interesse dos responsáveis pela elaboração de materiais e orientações curriculares para a necessidade de incluir essas práticas em documentos oficiais.

## Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo estado do conhecimento em periódicos (Morosini & Fernandes, 2014), fundamentada na análise crítico-documental (Bloch, 2001). Especificamente, os estudos de estado do conhecimento descrevem a distribuição da produção científica sobre um objeto, por meio de aproximações entre elementos contextuais e um conjunto de variáveis, como

ano de publicação, autores, temas e periódicos nos quais os estudos foram publicados (Morosini & Fernandes, 2014).

Como destaca Davis (1990, p. 159), o periódico não deve ser compreendido apenas como uma fonte de informações, ideias e imagens, mas, acima de tudo, como um mensageiro de relações, com a característica de ser um formador de opinião. Nesse sentido, assumimos a produção acadêmica como fonte documental para analisar o modo como os pesquisadores têm abordado as práticas circenses no contexto da EF escolar.

O mapeamento dos artigos foi realizado em bases de dados especializadas, utilizando dois métodos distintos: a) busca de artigos na *Web of Science* (coleção expandida) e na *Scopus*, com descritores em inglês; e b) busca de artigos na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com descritores em português e espanhol, conforme detalhado no Quadro 1.

**Quadro 1** – Descritores utilizados para busca de artigos nas bases de dados.

Base de dados	Descritores
<i>Web of Science</i>	<p>“Circus practices” AND “school physical education”</p> <p>“Circus activities” AND “school physical education”</p> <p>“Circus art” AND “school physical education”</p> <p>“Circus pedagogy” AND “school physical education”</p> <p>“Circus” AND “school physical education”</p>
Scopus	<p>“School” AND “physical” AND “education” AND “circus” AND “practices”</p> <p>“School” AND “physical” AND “education” AND “circus” AND “activities”</p> <p>“School” AND “physical” AND “education” AND “circus” AND “art”</p> <p>“School” AND “physical” AND “education” AND “circus” AND “pedagogy”</p> <p>“School” AND “physical” AND “education” AND “circus”</p>
SciELO	<p>“Práticas circenses”</p> <p>“Atividades circenses” e “educação física escolar”</p> <p>“Circo” AND “educação física”</p> <p>“Arte circense”</p> <p>“Prácticas circenses”</p> <p>“Pedagogía circense” y “educación física escolar”</p> <p>“Actividades circenses” y “educación física escolar”</p> <p>“Circo y educación física”</p> <p>“Arte circense”</p>

Fonte: Elaboração dos autores.

Na busca por compreender a interseção entre circo, escola e EF, conduzimos a pesquisa utilizando descritores específicos, escolhidos para refletir o tema em questão. A partir desses descritores, realizamos uma busca de artigos, analisando suas contribuições para a compreensão do tema estudado. Para a seleção dos artigos, estabelecemos os seguintes critérios: a) abordar as práticas circenses; b) ter relação com a EF; c) envolver o contexto escolar; e d) ser um artigo de acesso aberto.

Esse processo metodológico permitiu identificar produções científicas desenvolvidas em diferentes contextos, abordando a relação entre circo, EF e ambiente escolar. Com base na Tabela 1, apresentamos os resultados obtidos nas diferentes bases de dados.

**Tabela 1** – Resultados dos artigos obtidos de acordo com as bases de dados.

Pesquisa inicial		n = 31
SciELO (12)	Web of Science (15)	Scopus (4)
1º nível de exclusão		n = 31
Artigos duplicados		9
Artigos triplicados		2
Artigos em acesso fechado		2
2º nível de exclusão		n = 18
Artigos com foco na formação inicial de professores		2
Artigos com foco em projetos sociais		4
Atenderam a todos os critérios		n = 12

Fonte: Elaboração dos autores.

De acordo com a Tabela 1, foram identificados, em um primeiro processo de busca, 31 artigos. Em seguida, aplicamos filtros para remover arquivos duplicados (9), triplicados (2) e de acesso fechado (2), o que resultou em 18 estudos com potencial relevante. Posteriormente, realizamos um segundo refinamento, que consistiu na leitura integral dos textos, resultando na exclusão de cinco artigos: dois que abordavam as práticas circenses no contexto da formação de professores e três que tratavam do tema a partir de experiências realizadas no contraturno escolar em projetos sociais. Assim, o processo final resultou em 12 artigos que atenderam a todos os critérios de inclusão estabelecidos para este estudo.



Em seguida, os dados de cada artigo foram organizados em uma tabela no *Microsoft Excel*, onde foram separadas para análise as seguintes informações: autores, título dos artigos, revista de publicação, ano de publicação, resumo, tipo de pesquisa, etapa de ensino do estudo e características da prática circense contemplada.

O processo de organização e análise dos dados envolveu a utilização dos seguintes *softwares* como ferramentas auxiliares: *Microsoft Excel* para gerar o Gráfico, que demonstra o fluxo de produção dos artigos ao longo dos anos, e as Tabelas 2 e 3, que apresentam as revistas e suas nacionalidades, bem como os autores, países investigados e vínculos institucionais, respectivamente. Utilizamos também o *Gephi* (versão 10.1) para criar a Figura 1, que destaca os principais autores que têm produzido estudos sobre o tema; e o *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (Iramuteq), versão 0.7, para gerar a Figura 2 (similitude de palavras), que expressa o grau de relação entre os termos, possibilitando a definição de categorias de análise.

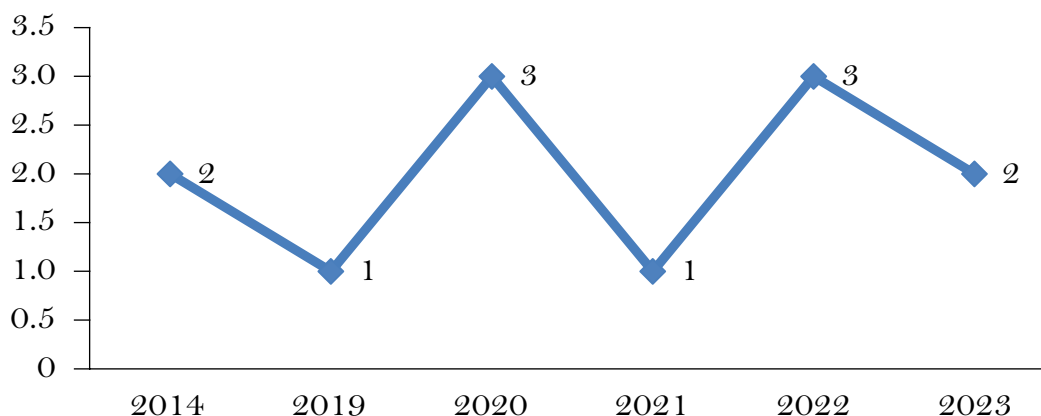
## Resultados e Discussão

A análise das fontes foi conduzida a partir de categorias definidas *a posteriori*. Assim, a discussão dos resultados foi organizada com base nos seguintes temas: a) fluxo de produção dos artigos mapeados; b) contexto de produção dos artigos e autoria; e c) conteúdos abordados pelos artigos.

### *Fluxo de produção*

Embora não tenha sido definido um período específico para o levantamento dos 12 artigos, observamos que a produção indexada nas três bases de dados está dispersa ao longo dos anos de 2014 a 2023, conforme ilustrado no Gráfico.

**Gráfico** – Fluxo de produção de artigos mapeados entre os anos de 2014 e 2023.



Fonte: Elaboração dos autores.

Ao analisar o fluxo de produção dos 12 artigos mapeados, observamos que o primeiro foi publicado em 2014. O Gráfico revela um padrão significativo, que se alinha com as observações de Xavier Junior e Moura (2020): a partir de 2014, houve um crescimento gradual na publicação desses artigos, com destaque especial entre 2019 e 2020, refletindo um aumento no interesse e na produção científica sobre o tema. Esse crescimento está em consonância com a ideia de que as atividades circenses têm recebido uma atenção crescente e maior reconhecimento na EF, conforme apontado por diversos autores (Garcia, 2013; Ontañón Barragán et al., 2016; Miranda & Ayoub, 2016; 2017; Miranda & Bortoleto, 2018).

O período de 2020 a 2023 concentra 75% da produção científica mapeada, indicando uma aceleração no debate acadêmico sobre as práticas circenses. A redução em 2021 e novamente em 2023 sugere que, embora haja uma valorização crescente e um reconhecimento do potencial pedagógico das atividades circenses, ainda existem desafios para sua plena integração nos currículos escolares da Educação Básica e na formação inicial de professores. A discussão dos avanços e das lacunas identificadas por Xavier Junior e Moura (2020) é corroborada pela produção acadêmica mais recente, indicando que a pesquisa está respondendo a uma necessidade crescente de sistematização e desenvolvimento dessas práticas no campo educacional.

#### *Contexto de produção e autores*

Para detalhar a distribuição desses artigos em revistas científicas, elaboramos a Tabela 2. Nela, indicamos o nome da revista, sua sigla, o número de publicações



relacionadas ao tema entre os anos de 2014 e 2023, a nacionalidade da revista e o escopo/área a que suas publicações estão vinculadas.

**Tabela 2** - Nacionalidades das revistas.

Revista	Sigla	Qnt.	Nacionalidade	Área
HOLOS	HOLOS	1	Brasil	Interdisciplinar
Movimento	MO	1		EF
<i>Physical Education and Sport Pedagogy</i>	PESP	2	Inglaterra	EF escolar, esportes e lazer
<i>Theatre, Dance and Performance Training</i>	TDPT	1		Treinamento performático
<i>Journal of Physical Education, Recreation and Dance</i>	JOPERD	1	Estados Unidos	EF, esporte, recreação e dança
<i>Journal of Teaching in Physical Education</i>	JTPE	1		
<i>Frontiers in Education</i>	FEDUC	1		Multidisciplinar
<i>Apunts: Educació Física i Esports</i>	APUNTS	1		EF e o esporte
<i>Retos - nuevas tendencias en Educación Física, Deportes y Recreación</i>	RETOS	1	Espanha	Educação, Ortopedia e Medicina Desportiva, Fisioterapia, Terapia Desportiva e Reabilitação
<i>Staps</i>	STAPS	1	França	Esporte e EF no domínio das ciências humanas e sociais
<i>MHSalud</i>	MHS	1	Costa Rica	Ciências do Movimento Humano e da Saúde

Fonte: Elaboração dos autores.

De acordo com a Tabela 2, os 12 artigos mapeados foram publicados em 11 revistas distintas. Observa-se também que essas revistas são provenientes de países com diferentes idiomas: a) de língua inglesa, como os Estados Unidos (JOPERD, JTPE e FEDUC) e a Inglaterra (PESP e TDPT); b) de língua espanhola, como a Espanha (APUNTS e RETOS) e a Costa Rica (MHS); c) de língua portuguesa, como o Brasil (HOLOS e MO); e d) de língua francesa, como a França (STAPS).

O país que apresentou o maior número de revistas publicando sobre o tema foi os Estados Unidos (3), seguido pela Inglaterra (2), Brasil (2), Espanha (2), França (1)

e Costa Rica (1). Entre elas, as revistas Retos e PESP foram as únicas que publicaram dois artigos no período analisado. A Tabela 2 evidencia que essas 11 revistas possuem particularidades em seus escopos de estudo, os quais se relacionam aos temas geralmente abordados por periódico.

Inicialmente, destaca-se a presença de três revistas (HOLOS, FEDUC e RETOS) que exploram áreas e temas de natureza interdisciplinar ou multidisciplinar, promovendo a convergência de diferentes disciplinas e perspectivas para ampliar o alcance do conhecimento produzido. Por outro lado, foram identificadas duas revistas dedicadas a áreas específicas dentro da EF (MO e TDPT). Além disso, observa-se que seis revistas, embora pertencentes à área de EF, abrangem subáreas variadas, como esporte, dança, lazer, saúde, recreação, ciências sociais e humanas. São elas: PESP, JOPERD, JTPE, APUNTS, STAPS e MHS.

É importante ressaltar que, em outros países, a disciplina de EF pode ser compreendida de forma distinta. Por exemplo, a revista MHS trata a disciplina como ciências do movimento humano e da saúde, enquanto a TDPT aborda o treinamento performático em sua diversidade. Esse cenário evidencia que não há uma concentração expressiva de revistas com tradição em publicar artigos sobre práticas circenses na EF escolar, o que resulta na disseminação desse tema em diversas revistas.

Para apresentar os contextos investigados (país), os autores que têm se dedicado ao estudo do tema e seus vínculos institucionais, elaboramos a Tabela 3. Nela, utilizamos números de identificação para cada artigo (de 1 a 12), a autoria dos textos, o vínculo institucional de cada autor e o contexto assumido pelos autores como lócus de pesquisa.

**Tabela 3** – Autores, países investigados e vínculos institucionais.

Texto	Autoria dos trabalhos	Vínculo institucional	Contexto investigado
1	Mariana Afonso Ost Marcelo Vianna Gabriel Silva Pereira	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Brasil	
3	Luis Fernando Lacerda Lence Bento Selau	Universidade Federal do Pampa - Brasil	
4 e 6	Leonora Tanasovici Cardani Gilson Santos Rodrigues	Universidade de Campinas - Brasil	Brasil
6 e 8	Caroline Capellato Melo		
4, 6 e 8	Marco Antonio Coelho Bortoleto Teresa Ontañón Barragán	Universidade de Minas Gerais - Brasil	
6	Alisan Funk	<i>McGill University, Faculty of Education</i> - Canadá	
5 e 9	Marco Antonio Coelho Bortoleto	Universidade de Campinas - Brasil	
5	J. J. Ross	<i>St James-Assiniboia School Division</i> - Canadá	
5 e 9	Natalie Houser Dean Kriellaars Tia KM Kiez	<i>University of Manitoba</i> - Canadá	Canadá
9	Dean Dudley Patrice Aubertin John Cairney	<i>Macquarie University</i> - Austrália <i>Ecole National de Cirque</i> - Canadá <i>University of Toronto</i> - Canadá	
2	Shari Wenzel Joe Deutsch Jenny Linker	<i>ABLE and EASE Schools</i> - Estados Unidos <i>North Dakota State University</i> - Estados Unidos	Estados Unidos
7	Matilda Lindberg Torun Mattsson	<i>Malmö University</i> - Suécia	Suécia
10	Nick Neave Kathryn Whelan Karen McKenzie Angie Johnson	<i>Northumbria University</i> - Inglaterra <i>Minnesota State University</i> - Estados Unidos	Inglaterra
11	Magali Sizorn	<i>Université de Rouen</i> - França	França
12	Teresa Ontañón Barragán Marco Antonio Coelho Bortoleto	Universidade Estadual de Minas Gerais - Brasil Universidade de Campinas - Brasil	Brasil e Espanha

Fonte: Elaboração dos autores.

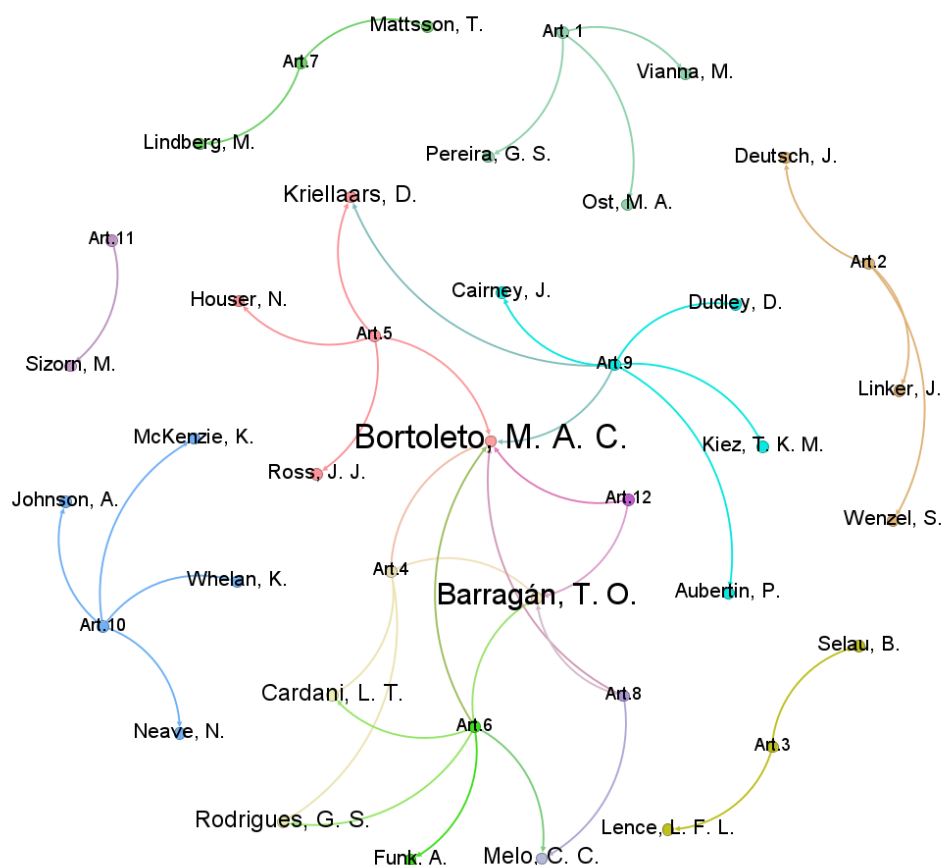
A Tabela 3 evidencia que o Brasil é o país mais estudado em relação ao ensino e à aprendizagem do circo no contexto escolar, especificamente nas aulas de EF, com um total de cinco estudos. Esse protagonismo pode ser associado a pelo menos dois aspectos: 1) a maioria dos autores/pesquisadores é brasileira; e 2) há uma característica de colaboração em redes de pesquisa internacionais entre esses autores.

Em relação ao primeiro aspecto, todos os textos que abordam o contexto brasileiro foram desenvolvidos por autores de nacionalidade brasileira (artigos 1, 3, 4 e 8). O segundo aspecto diz respeito à participação de autores estrangeiros em pesquisas realizadas em escolas no Brasil, em colaboração com pesquisadores brasileiros, como é o caso da autora Alisan Funk, da *McGill University, Faculty of Education* (Canadá), que é coautora do artigo 6 juntamente com: Leonora Tanasovici Cardani, Gilson Santos Rodrigues, Caroline Capellato Melo, Marco Antonio Coelho Bortoleto e Teresa Ontañón Barragán.

Observa-se também um movimento inverso, em que Marco Antonio Coelho Bortoleto colabora em pesquisas realizadas no Canadá (artigos 5 e 9), demonstrando o fortalecimento das redes de pesquisa entre Brasil e Canadá. Além disso, ele também se dedicou a estudos comparativos entre Brasil e Espanha (artigo 12). Destaca-se que esse autor, além de ser uma referência internacional nos estudos sobre práticas circenses na EF, realizou um estágio de pós-doutorado na University of Manitoba (Canadá, 2018) e foi professor visitante na Concordia University (Canadá, 2023), o que contribui para suas publicações em coautoria com pesquisadores canadenses (artigos 5, 6 e 9).

Para evidenciar os autores dos artigos e sua frequência em mais de uma publicação, elaboramos a Figura 1 com o auxílio do *software Gephi*. Nela, é possível identificar as redes de colaboração em pesquisas relacionadas a esse tema comum.

**Figura 1** – Frequência de autores por artigo.



Fonte: Elaboração dos autores, com *software Gephi*.

Como destacado na Figura 1, Marco Antonio Coelho Bortoleto é o autor com o maior número de publicações (seis artigos) sobre o circo no contexto escolar, seguido por Teresa Ontañón Barragán, com quatro estudos em coautoria com este autor. Ambos demonstram a formação de redes de pesquisa que se conectam com outras, como evidenciado pelas conexões presentes no centro da Figura 1. Outro aspecto observado é a presença de grupos de pesquisadores que possuem apenas uma publicação colaborativa, sem conexão com outras redes, como é o caso dos autores dos artigos 1, 2, 3, 7, 10 e 11.

Com base nos dados da Tabela 3 e da Figura 1, observa-se que as redes de colaboração se formam entre pesquisadores de diferentes instituições do mesmo país (artigos 2, 4, 8 e 12). Outros autores, por sua vez, demonstram um processo de internacionalização da produção científica ao colaborar na produção de artigos que aproximam universidades de diferentes países (artigos 5, 6, 9 e 10). Além disso, a Figura 1 evidencia a preocupação de pesquisadores em fortalecer o estudo do tema a

partir de uma mesma instituição, seja de forma colaborativa (artigos 1, 3 e 7), seja de forma individualizada (artigo 11).

Outros aspectos também foram analisados para alcançar o objetivo deste estudo, incluindo a identificação das etapas de ensino investigadas pelos autores e o tipo de prática circense abordada em cada uma delas. Para uma compreensão mais detalhada, elaborou-se o Quadro 2.

**Quadro 2** – Etapas de ensino e práticas circenses apresentadas pelos artigos.

<b>Etapas de ensino</b>	<b>Tipo de prática circense abordada</b>	<b>Autores</b>
Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio	Acrobacias, equilíbrio, malabarismo e trapézio	Bortoleto et al. (2020)
Educação Infantil e Ensino Fundamental	Acrobacias, equilíbrio, malabarismo e trapézio	Bortoleto et al. (2022)
	Acrobacias, equilíbrio, malabarismo e palhaço	Lence e Selau (2023)
Ensino Fundamental e Ensino Médio	Malabarismo e trapézio	Melo et al. (2021)
	Acrobacias, equilíbrio, malabarismo e trapézio	Cardani et al. (2022)
Ensino Fundamental	Malabarismo, equilíbrio e trapézio	Kriellaars et al. (2019)
	Acrobacias, equilíbrio, malabarismo, palhaço e trapézio	Neave et al. (2020)
	Equilíbrio, malabarismo, palhaço e trapézio	Lindberg e Mattson (2022)
	Equilíbrio, malabarismo e palhaço	Wenzel et al. (2023)
Ensino Médio	Acrobacias, equilíbrio, malabarismo e trapézio	Ontañón Barragán e Bortoleto (2014)
	Acrobacias, equilíbrio e malabarismo	Sizorn (2014)
	Acrobacias, equilíbrio, malabarismo e atividades rítmicas	Ost et al. (2020)

Fonte: Elaboração dos autores.

Analisando o Quadro 2, é possível identificar três eixos principais: 1) a relevância das práticas circenses para o desenvolvimento dos alunos; 2) a escolha das práticas circenses para diferentes etapas da educação; 3) a diversidade de práticas



circenses, com ênfase no ensino do malabarismo e equilíbrio; e 4) os autores que se destacam no estudo do tema.

As práticas circenses são essenciais para o desenvolvimento integral dos alunos, favorecendo habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. Segundo Ost et al. (2020), atividades como acrobacias, equilíbrio, malabarismo e trapézio estimulam o controle motor, a coordenação e promovem confiança, trabalho em equipe e criatividade, aspectos fundamentais no ambiente escolar. Na educação infantil, essas práticas permitem que as crianças explorem movimentos corporais de forma lúdica, desenvolvendo habilidades físicas, sociais e emocionais (Bortoleto et al., 2022). No ensino fundamental e médio, elas se tornam mais desafiadoras, ajudando a aprimorar capacidades físicas e cognitivas, além de estimular a autoexpressão, autoestima e superação de limites (Neave et al., 2020; Lence & Selau, 2023).

O Quadro 2 mostra que as práticas circenses variam conforme a etapa de ensino, refletindo diferentes níveis de complexidade motora e exigências pedagógicas. Na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, são enfatizadas atividades como acrobacias, equilíbrio, malabarismo e trapézio, que favorecem o desenvolvimento de habilidades motoras básicas, como equilíbrio e coordenação (Bortoleto et al., 2022). No Ensino Fundamental e no Ensino Médio, essas práticas se tornam mais desafiadoras, exigindo maior controle motor e concentração. Estudos como o de Melo et al. (2021) indicam que essas atividades podem ser adaptadas para diferentes faixas etárias, promovendo o desenvolvimento físico e emocional. No Ensino Médio, as atividades envolvem habilidades mais complexas, como acrobacias e trapézio, que demandam maior resistência física e controle motor (Ontañón Barragán & Bortoleto, 2014), além de equilíbrio e malabarismo, criando um ambiente desafiador para os alunos (Sizorn, 2014; Ost et al., 2020).

A análise quantitativa do Quadro 2 revela que: a) o malabarismo é a prática mais comum (presente em 12 de 12 estudos), possivelmente por ser uma atividade acessível e adaptável a diferentes idades e contextos; b) acrobacias e equilíbrio aparecem com destaque no Ensino Infantil e Fundamental, indicando que essas atividades são fundamentais para o desenvolvimento motor e psicomotor dessas faixas etárias; c) trapézio e palhaçada são atividades mais desafiadoras, sendo menos frequentes, mas importantes nas etapas em que aparecem, trazendo um componente de diversão e expressão artística (Neave et al., 2020; Lindberg & Mattson, 2022).

A diversidade de autores e estudos citados no quadro reflete a riqueza das pesquisas no campo da educação circense. Autores como Bortoleto, que aparece em diferentes artigos (seis), demonstram a importância do estudo contínuo e do desenvolvimento de metodologias circenses em diferentes etapas de ensino. O trabalho de Lence e Selau (2023), por exemplo, aborda especificamente a inclusão da palhaçada como parte da prática circense, na qual o humor e a expressão corporal são considerados ferramentas pedagógicas significativas.

Além disso, a presença de autores internacionais, como Kriellaars et al. (2019) e Neave et al. (2020), indica como o tema é amplamente estudado e aplicável em contextos educacionais globais. Esses estudos reforçam a potencialidade do circo na educação formal, destacando sua função na formação integral dos alunos.

Esses padrões refletem uma abordagem diferenciada do ensino circense, na qual a escolha das atividades depende do estágio de desenvolvimento dos alunos, mas todas possuem um valor pedagógico significativo. A combinação de atividades físicas (como o malabarismo e as acrobacias) com atividades lúdicas (como a palhaçada) proporciona um aprendizado mais completo.

#### *Conteúdos abordados pelos artigos*

Utilizamos o *software Iramuteq* para evidenciar a centralidade dos conteúdos dos artigos. A partir da seleção dos títulos e resumos dos 12 artigos, elaboramos um bloco de notas. Isso gerou a Figura 2, que mostra a similitude de palavras, destacando os termos mais recorrentes e aqueles menos frequentes ao redor das palavras principais.



“atividade”, “inclusão” e “gênero”. A presença dessas palavras indica uma preocupação com a adaptação das práticas circenses para atender às diversas necessidades dos alunos. Isso sugere uma reflexão sobre inclusão e diversidade, particularmente em relação à igualdade de gênero, no contexto das aulas de EF. O ensino das práticas circenses na escola não apenas estimula o movimento e o desenvolvimento físico, mas também promove um ambiente inclusivo que valoriza a diversidade entre os alunos (Ontañón Barragán & Bortoleto, 2014; Kriellaars et al., 2019; Bortoleto et al., 2020; 2022; Ost et al., 2020; Wenzel et al., 2023; Lence & Selau, 2023).

Também observamos que, nesse mesmo *cluster* (vermelho), a EF se desdobra em outros dois clusters (roxo e amarelo). No *cluster* roxo, centrado na palavra “criança”, destaca-se a importância da “literacia física”, juntamente com conceitos como “confiança” e “competência”. Esses termos ressaltam o papel essencial da EF no desenvolvimento integral das crianças, promovendo confiança e o desenvolvimento de habilidades motoras (competências) por meio da literacia física. Segundo Neave et al. (2020), a literacia física envolve habilidades fundamentais, desde locomotoras até manipulativas e estabilizadoras, e seu domínio contribui para o desenvolvimento físico, de saúde, social e cognitivo dos alunos. Nesse contexto, as práticas circenses são vistas como ferramentas que potencializam essas habilidades, permitindo que as crianças explorem suas capacidades corporais e aumentem a confiança em suas próprias habilidades (Neave et al., 2020; Bortoleto et al., 2022).

No *cluster* amarelo, em que professor e aluno são palavras centrais, enfatiza-se a importância das tarefas circenses (*circus assignments*), o contexto educacional, assim como a dimensão expressiva das práticas. Termos como “explorar”, “conduta” e “prática” demonstram que o ensino das práticas circenses vai além da simples instrução técnica, envolvendo o professor na criação de experiências significativas e expressivas para os alunos. Para esses estudos, as aulas de EF devem ser concebidas como um espaço de experimentação, no qual os alunos são incentivados a explorar suas capacidades e a desenvolver habilidades de maneira dinâmica e envolvente (Bortoleto et al., 2020; Melo et al., 2021; Lindberg & Mattson, 2022; Cardani et al., 2022).

A Figura 2 evidencia, ainda, dois *clusters* que têm como centralidade os termos escola e circo, compostos por um conjunto de palavras que se articulam com a EF. Desse modo, o *cluster* verde, em que a palavra “escola” se conecta aos termos “estudar”, “introdução”, “observação”, “proposta”, “impacto”, “propósito”, “sensibilidade”, “corpo” e “norma”, indica uma abordagem acadêmica e observacional sobre o impacto das

práticas circenses no ambiente escolar. Os estudos que constituem esse conjunto de palavras revelam que a introdução das práticas circenses pode afetar o desenvolvimento físico e psicológico dos alunos, além de discutir as normas e os propósitos educacionais que orientam essa prática. Há, portanto, uma sensibilidade em entender o impacto das práticas circenses dentro da proposta pedagógica da escola (Bortoleto et al., 2020; Ost et al., 2020; Melo et al., 2021; Lindberg & Mattson, 2022; Wenzel et al., 2023; Lence & Selau, 2023).

Por fim, a Figura 2 apresenta uma conexão entre o *cluster* verde, que se desdobra no *cluster* azul, no qual “circo” é a palavra central, articulando-se com os termos “estudante”, “participação”, “experiência”, “extracurricular”, “habilidade” e “construir”. Essas palavras destacam a importância da participação ativa dos estudantes nas práticas circenses, tanto no contexto escolar quanto em atividades extracurriculares. Os artigos, nesse caso, enfatizam a construção de experiências enriquecedoras que permitam aos alunos desenvolver habilidades físicas e cognitivas. Para os autores, o circo, nesse contexto, torna-se uma prática educativa que ultrapassa as barreiras tradicionais da EF, promovendo um aprendizado que combina corpo, mente e criatividade (Ontañón Barragán & Bortoleto, 2014; Sizorn, 2014; Bortoleto et al., 2020; 2022; Neave et al., 2020; Melo et al., 2021; Cardani et al., 2022; Lence & Selau, 2023; Wenzel et al., 2023).

A análise dos textos sobre a prática do circo nas aulas de EF revela uma variedade de temas, como: currículo escolar, papel do professor, desenvolvimento do aluno, inclusão, diversidade e a importância do movimento corporal. Essa diversidade reflete a complexidade e a riqueza do campo, destacando a necessidade de uma abordagem interdisciplinar para compreender e promover o circo na EF e em outros componentes curriculares da educação básica.

## Considerações Finais

A análise realizada neste estudo evidenciou o crescente interesse de pesquisadores pelas práticas circenses no contexto da EF nos últimos anos. A trajetória histórica, que inicialmente fragmentou a relação entre o circo e a EF, marcada por preconceitos e exclusões, vem sendo gradualmente ressignificada por abordagens mais integradoras e inclusivas, conforme observado nos estudos mapeados.

Os dados revelaram que, embora a produção científica sobre o tema ainda seja dispersa e incipiente em alguns contextos (como em certos países), há uma tendência de crescimento e diversificação das pesquisas, especialmente a partir de 2020. Isso demonstra um movimento positivo no âmbito da produção acadêmica, que começa a reconhecer o potencial pedagógico das práticas circenses, não apenas como instrumentos de desenvolvimento físico, mas também como recursos para o engajamento social, a expressão artística e a inovação curricular, especialmente no componente curricular da EF.

No contexto brasileiro, em particular, observou-se um protagonismo de artigos sobre o tema, com destaque para a colaboração entre autores nacionais e internacionais. Essa rede de colaboração pode ser vista como um indicativo de que o circo está se consolidando como um conteúdo relevante dentro dos currículos de EF, especialmente em programas de formação docente.

Entretanto, o estudo também apontou desafios, como a ausência de uma sistematização das práticas circenses nos documentos normativos que orientam a EF no Brasil, como, por exemplo, nos livros didáticos e nos currículos estaduais e municipais, que estão sendo elaborados com base na BNCC. Além disso, destaca-se a necessidade de maior atenção à dimensão artística dessas práticas, de modo que o circo seja integrado à EF escolar pelos formuladores de políticas educacionais e responsáveis pela criação de materiais didáticos.

Entendemos que as práticas circenses, como conteúdo pedagógico, oferecem uma oportunidade única para enriquecer a EF escolar, promovendo a diversidade cultural e o desenvolvimento dos alunos. Para isso, é necessário continuar fomentando pesquisas que explorem essa intersecção, além de incentivar a inclusão das atividades circenses nos currículos escolares e na formação inicial e continuada de professores.

## Referências

- Agans, J., Davis, J. L., Vazou, S., & Jarus, T. (2019). Self-determination through circus arts: Exploring youth development in a novel activity context. *Journal of Youth Development*, 14(3), 110-129. <https://doi.org/10.5195/jyd.2019.662>
- Bloch, M. (2001). *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.



Bortoleto, M. A. C., Ontañón Barragán T., Cardani L.T., Funk, A., Melo, C. C., & Santos Rodrigues, G. (2020). Gender participation and preference: A multiple-case study on teaching circus at PE in Brazilian schools. *Frontiers in Education*, 5, 1-11. <https://doi.org/10.3389/feduc.2020.572577>

Bortoleto, M. A. C., Ross, J. J., Houser, N., & Kriellaars, D. (2022). Everyone is welcome under the big top: A multiple case study on circus arts instruction in physical education. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 30(1), 1-12. <https://doi.org/10.1080/17408989.2022.2153820>

Brasil. Ministério da Educação. (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física (terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental)*. Brasília: O autor.

Brasil. Ministério da Educação. (2013). *Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica*. Brasília: O autor.

Brasil. Ministério da Educação. (2017). *Base nacional comum curricular*. Brasília: O autor.

Brasil. Ministério da Educação. (2018). *PNLD 2019: Educação física: guia de livros didáticos*. Brasília: O autor.

Cardani, L. T., Barragán Ontañón, T., Rodrigues, G. S., & Bortoleto, M. A. C. (2017). Atividades circenses na escola: A prática dos professores da rede municipal de Campinas-SP. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 25(4), 128-140.

Cardani, L. T., Santos Rodrigues, G., Ontañón Barragán, T., & Bortoleto, M. A. C. (2022). Circus at school: Sharing pedagogical practices. *MHSalud: Revista en Ciencias del Movimiento Humano y Salud*, 19(2), 1-13. <https://doi.org/10.15359/mhs.19-2.8>

Castillo Retamal, F., Huina Cáceres, K., Villalobos Morales, J., & Vega Muñoz, P. (2012). Circo en la escuela: Tiempo para la transformación, expansión y significación. *Licere*, 15(4), 1-15. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2012.695>

Chung, L. (2010). Serving PE teachers' professional learning experiences in social circus. *New Horizons in Education*, 58(1), 108-119.

Davis, N. Z. (1990). *O retorno de martinguerre*. São Paulo: Paz e Terra.

Garcia, M. C. (2013). Le goût du cirque chez les enseignants d'EPS. *Staps*, 102(4), 47-60. <https://doi.org/10.3917/sta.102.0047>

Gonçalves, L. L., & Lavoura, T. N. (2012). O circo como conteúdo da cultura corporal na educação física escolar: Possibilidades de prática pedagógica na perspectiva histórico-crítica. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 19(4), 77-88. <https://doi.org/10.18511/rbcm.v19i4.3032>

Hauffe, M. K., & Gois Junior, E. (2014). A educação física e o funâmbulo: Entre a arte circense e a ciência (século XIX e início do século XX). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 36(2), 547-559. <https://doi.org/10.1590/S0101-32892014000200018>

Kriellaars, D. J., Cairney, J., Bortoleto, M. A. C., Kiez, T. K. M., Dudley, D., & Aubertin, P. (2019). The impact of circus arts instruction in physical education on the physical literacy of children in grades 4 and 5. *Journal of Teaching in Physical Education*, 38(2), 162-170. <https://doi.org/10.1123/jtpe.2018-0269>

Lence, L. F. L., & Selau, B. (2023). Atividades circenses como objeto de ensino da educação física escolar. *Movimento*, 29, 1-19. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.123072>

Lindberg, M., & Mattsson, T. (2024). How much circus is allowed? Challenges and hindrances when embracing risk in physical education. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 29(3), 245-258.

Lopes, D. de C., & Ehrenberg, M. C. (2020). Entre o pódio e o picadeiro: os-portsman circense Zeca Floriano. *Revista História da Educação*, 24(3), 1-29. <https://doi.org/10.1080/17408989.2022.2054971>

Melo, C. C., Bortoleto, M. A. C., & Barragán, T. O. (2021). Risas, brincos y volteretas: La en señanza del circo en la escuela como actividad extracurricular. *Retos: Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, 41, 897-906. <https://doi.org/10.47197/retos.v42i0.86337>

Miranda, R. C. F., & Ayoub, E. (2016). As práticas circenses no “tear” da formação inicial em educação física: Novas tessituras para além da lona. *Movimento*, 22(1), 187-198. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.55179>

Miranda, R. C. F., & Ayoub, E. (2017). Por entre as brechas dos muros da universidade: O circo como componente curricular na formação inicial em Educação Física. *Revista Portuguesa de Educação*, 30(2), 59-87. <https://doi.org/10.21814/rpe.11867>

- Miranda, R. C. F., & Bortoleto, M. A. C. (2018). O circo na formação inicial em educação física: Um relato autoetnográfico. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 40(1), 39-45. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.01.004>
- Morosini, M. C., & Fernandes, C. M. B. (2014). Estado do conhecimento: Conceitos, finalidades e interlocuções. *Educação por Escrito*, 5(2), 154-164. <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875>
- Neave, N., Johnson, A., Whelan, K., & McKenzie, K. (2020). The psychological benefits of circus skills training (CST) in school children. *Theatre, Dance and Performance Training*, 11(4), 488-497. <https://doi.org/10.1080/19443927.2019.1666027>
- Ontañón Barragán, T., & Bortoleto, M. A. C. (2014). Todos a la pista: El circo en las clases de educación física. *Apunts: Educació Física i Esports*, 1(114), 37-45. [https://doi.org/10.5672/apunts.2014-0983.es.\(2014/1\).115.03](https://doi.org/10.5672/apunts.2014-0983.es.(2014/1).115.03)
- Ontañón Barragán, T., Carvalho Lopes, D., Santos Rodrigues, G., Cardani, L. T., & Bortoleto, M. A. C. (2019). Corpo e arte: Uma proposta pedagógica na Educação Física a partir da bola de equilíbrio circense. *Educación Física y Ciencia*, 21(2), 76-76. <https://doi.org/10.24215/23142561e076>
- Ontañón Barragán, T., Mallet Duprat, R., Mateu Serra, M., & Coelho Bortoleto, M. A. (2016). O debate pedagógico sobre a arte do circo na revista *Éducation Physique et Sport* (1969-2015). *Movimento*, 22(2), 567-582. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.56746>
- Ost, M. A., Vianna, M., & Pereira, G. S. (2020). A arte circense e seu diálogo com a Educação Física: Uma experiência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. *Holos*, 36(6), 1-13. <https://doi.org/10.15628/holos.2020.9883>
- Silva, D. O., Souza, A., Telles, C., Krug, H. N., & Kunz, E. (2015). Atividade circense na escola: Caminhos à organização didática a partir da concepção crítico-emancipatória. *Licere*, 19(1), 306-326. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2016.1204>
- Sizorn, M. (2014). The circus at school. Artification, legitimation, standardization? *Staps*, 103(1), 23-38.

Tucunduva, B. B. P., & Bortoleto, M. A. C. (2022). O circo e a inovação curricular na formação de professores de educação física no Brasil. *Movimento*, 25, 1-14. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.88131>

Wenzel, S., Deutsch, J., & Linker, J. (2023). Bring in the clowns. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, 94(4), 26-32. <https://doi.org/10.1080/07303084.2023.2172112>

Xavier Junior, J. F., & Moura, D. L. (2020). Atividades circenses e educação física: Uma análise das publicações entre 2012 e 2018. *Humanidades & Inovação*, 7(8), 112-124.

**Submetido em:** dezembro de 2024

**Aceito em:** abril de 2025

## Sobre os autores

### João Pedro Pietralonga Leocádio

Mestrando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES). Graduado em Educação Física pela mesma instituição. Membro do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (PROTEORIA/UFES).

E-mail: joao.leocadio@edu.ufes.br

### Ronildo Stieg

Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestre e Graduado em Educação Física pela mesma instituição. Membro do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (PROTEORIA/UFES). Atualmente é bolsistado Programa Institucional de Pós-Doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Edital PIPD nº 1/2024, Processo: 88887.115969/2025-00e está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFES).

E-mail: ronildo.stieg@yahoo.com.br

### Ian Puppim Lopes

Mestrando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES). Graduado em Educação Física pela mesma instituição. Membro do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (PROTEORIA/UFES).

E-mail: ian73@hotmail.com

### Arthur Romagna da Silva

Mestrando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES). Graduado em Educação Física pela mesma instituição. Membro do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (PROTEORIA/UFES).

E-mail: arthur.romagna0@gmail.com

### Wagner dos Santos

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestrado em Educação pela UFMG e Graduado em Educação Física pela UFES. Professor e Diretor de Pós-Graduação (PRPPG/UFES). Líder do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (PROTEORIA/UFES). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2.

E-mail: wagnercefd@gmail.com